

# O PROBLEMA CARCERÁRIO EM TABATINGA/AM UM OLHAR GEOGRÁFICO

BARBOSA, Francinei Ferreira<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

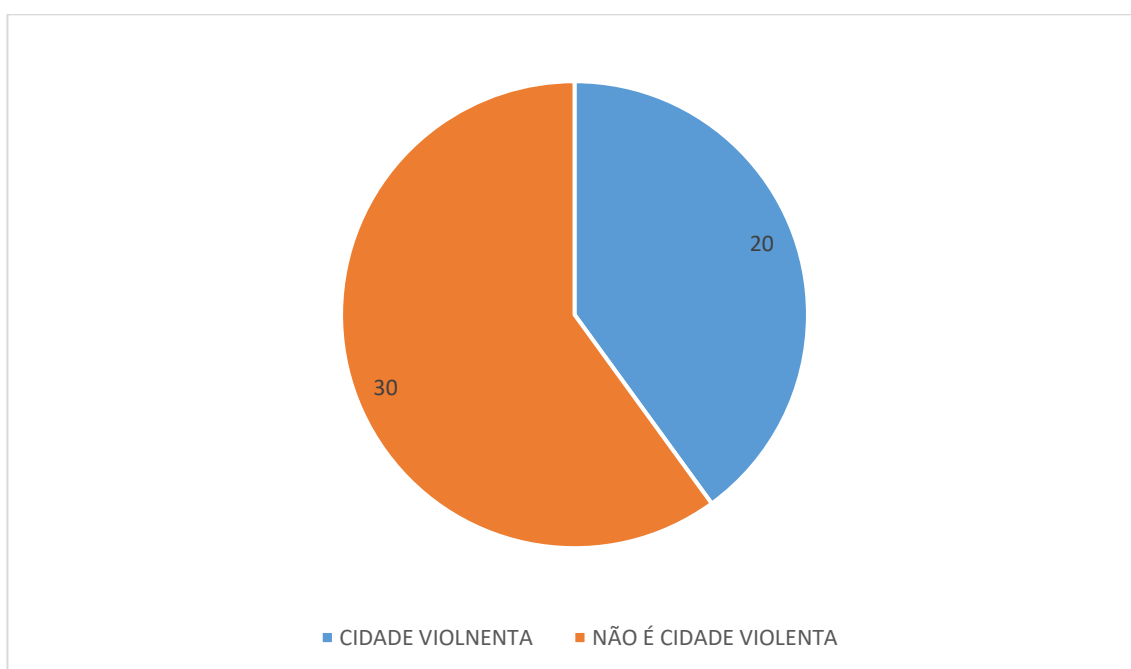
Tendo em vista, que o sistema carcerário de Tabatinga/AM aumento de forma considerável na cidade, ou seja, automaticamente aumento muito a violência na cidade fronteira.

A pesquisa objetiva compreender quem é o preso desse sistema, qual crime ele cometeu, quanto de pena ele ficará na penitenciária, qual é sua origem e bairro oriundo e sua escolarização.

Portanto, a luz da análise geográfica tentamos entender a geografia carcerária de Tabatinga/AM para explicar por que a cidade e muito violenta no entendimento da ciência.

A violência é muitas vezes seguida pelo crime.

Gráfico 1 – Percepção da cidade pelos moradores



<sup>1</sup> Aluno finalista de geografia.

## FONTE: Trabalho de Campo

Para muitos a cidade de Tabatinga/AM não se apresenta como violenta, no entanto, os moradores acham alguns episódios de violentos, no entanto, pra os moradores isso é normal de uma cidade.

O termo violência tem sua origem no latim violentia e pode ser compreendido como qualquer situação em que o ato de agir sobre alguém ou fazê-lo agir contra sua vontade mediante o uso do poder, da força física, ou de qualquer forma de coerção resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Constitui-se em um fenômeno complexo, resultado das relações interpessoais construídas a partir da dinâmica sociocultural e política estabelecida ao longo da história pelas das relações de poder, como se o domínio do mais forte sobre o mais fraco fosse natural. (Abreu; a Lúcio; Araújo; Vasconcelos; Cunha; Santos, p. 77, 2018)

Ou seja, a violência termina sendo naturalizada, ou embutida, pelos moradores das cidades, os crimes aparecem como normal, é bem típico de uma área de fronteira.

A geografia denominada de ciências de complexos de acordo com Carvalho (2004), tendo em vista na contemporaneidade, que a ciência geográfica, aborda inúmeras questões não trabalhadas pelas ciências, como gênero, saúde percepção para falarmos algumas dessas nuances da geografia.

Tendo em vista, que existe o problema do crime, sendo esse considerado pela sociedade, já que ele é enquadrado fora da conduta social, sua normalidade, de como é classificado, leva variação de um país para outro.

Em vista, o tema mais comum da geografia, nas escolas e universidades, esse tema, forja a regra, tendo em vista, que essa ciência estuda os problemas sociais, portanto, o crime é um problema que interessa geografia.

Em meio a isso, a geografia aparentemente se coloca ainda como disciplina científica marginal. Historicamente, suas grandes contribuições parecem retroceder sempre a manuais de erudição, suas interpretações parecem ser sempre suplantadas por aquelas de disciplinas mais aptas, e seu papel mais relevante na sociedade não parece ir muito além de uma listagem de temas a serem trabalhados para o aprendizado de atualidades nas escolas (Afonso Júnior, p.7, 2013)

Um olhar mais geográfico do crime do espaço e território podemos, neste sentido, concretizar o “problema” desse elemento.

Na Geografia brasileira encontramos uma crescente produção científica sobre a violência e crime urbano, porém ainda pequena em razão da magnitude do problema. Fica evidente que grande preocupação da Geografia enquanto ciência esteja no entender dos processos que possam levar a geração de algum tipo de violência mas não especificamente na violência propriamente dita, sendo que atualmente o assunto começa a despertar o interesse de geógrafos pelo país, aumentando as pesquisas e publicações com a preocupação de refletir sobre as suas causas e a sua distribuição no espaço e no território (Bordin, p. 15, 2008). Tendo em vista, que o fenômeno social, que termina sendo estudo pela geografia em vista a criminalização, por sua vez, a violência ela ocorre em diferentes partes do território. (Borges; Nascimento; Vieira; Andrade, p.1, 2016)

Portanto temos espalho de insegurança nas cidades, sendo eles de reconhecimento de toda população, no imaginário popular esses espaços são de insegurança para toda população.

Neste sentido, configura o espaço do crime de violência

entre os anos 70 e 80 do século XX, notícias de uma guerra contra as drogas em grande escala começaram a ganhar cena no espetáculo das manchetes jornalísticas. na arena política, o crescimento do narcotráfico é usado tanto para explicar a violência urbana, quanto para justificar as intervenções políticas e militares das nações imperialistas nos países da periferia sistêmica, justificando, ideologicamente, sua incapacidade em apresentar soluções para o grave problema. no plano internacional, o assunto que gira em torno do poder visível das empresas da economia ilícita dedicada à produção e distribuição de drogas, conhecidas como carteis, ganhou proporções gigantescas, a ponto de tornar-se pauta nas discussões sobre segurança internacional de organismos supranacionais, como a organização das nações unidas (onu). (Leal; Almeida, . p.1, 2012)

Em grande parte, a violência ou criminalidade afeta as classes mais abastadas da sociedade, ou seja, o nível de escolaridade, no isso não quer dizer existe no presídio, com alta escolaridade, no entanto, se forma um perfil.

Tendo em vista o perfil prisional geográfico dos presos, ele é necessário para se entender que é detento.

As características e limitações do sistema penitenciário são objeto de discussões desde o final do século XVIII. Foucault (2012) concluiu que a prisão não cumpre a função ressocializadora, sendo incapaz de reintegrar os indivíduos à sociedade. Diversos países, incluindo o Brasil, adotam o modelo ressocializador/reintegrador em suas legislações de execução penal (BRASIL, LEI DE EXECUÇÕES PENAS, art. 1o). Contudo, para que a ressocialização seja oportunizada, deve haver ações

destinadas à educação e a profissionalização da população carcerária, porém, nem sempre o sistema penitenciário se mostra eficaz quanto ao atendimento dos princípios constitucionais que devem ser garantidos às pessoas encarceradas. Tal ineficácia reflete na organização espacial dos presídios e também influencia no tipo e qualidade das relações estabelecidas. (Alves; Marta; Sousa; Silva p.1, 2016)

Fica evidenciado que existe estratos para a população prisional, ou seja, que alguns utilizam os últimos recursos, como por exemplo, para pagar advogados.

Um dos temas relevantes da atualidade é a qualidade de vida urbana que se destaca nos diversos setores sociais, políticos e econômicos. Há uma preocupação evidente em relação a essa temática, talvez por envolver diretamente a diversidade das pessoas e, justamente por isso, ser de difícil definição. No entanto, de modo geral, tanto a população favorecida pela boa qualidade ambiental como a população não favorecida, apresentam indicador comum que afeta diretamente a qualidade de vida: o medo da criminalidade urbana (Verona, p. 3, 2006)

Ou seja, áreas mais pobres estão mais sujeitas a violência, por sua vez, número de detentos é maior nesses bairros do que nas áreas centrais, que têm um padrão de vida maior.

A violência e a criminalidade são temas cada vez mais debatidos no cenário regional e nacional, pois com a mesma intensidade com que as sociedades desenvolvem-se, ambas – violência e criminalidade – crescem, atingindo os mais variados segmentos da população. Em razão disso, faz-se necessário analisar tal fenômeno à luz da literatura especializada, para que seja possível refletir sobre estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção (Wadi, p.207, 2020)

Tendo em vista, que a organização da população carcerária e desigual nas cidades, ou seja, que a violência varia com a localidade e extrato da população.

O sistema carcerário no Brasil está precisando cumprir a legalidade, pois a precariedade e as condições subumanas que os detentos vivem atualmente são assuntos delicados. Tendo em vista, que os presídios se tornaram grandes e aglomerados depósitos de pessoas, tem-se que a superlotação, a falta de assistência médica e até mesmo higiene pessoal, acarretam doenças graves e incuráveis, onde o mais forte irá subordinar o mais fraco (Machado p. 568, 2014).

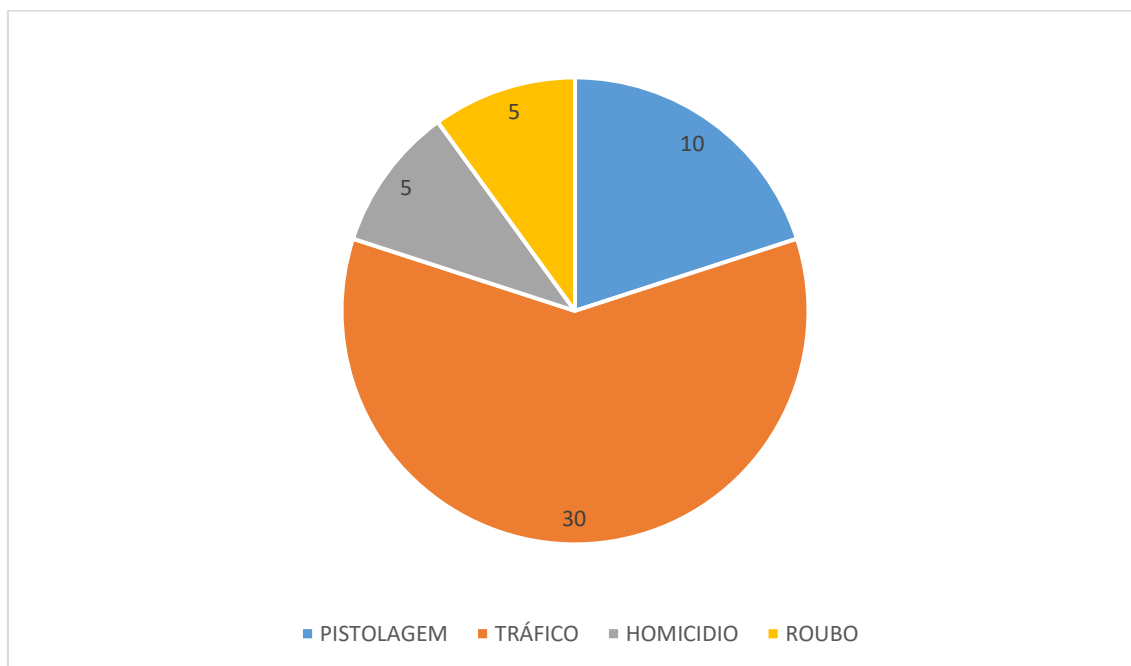
Tem-se em vista, que o sistema carcerário do Brasil, que é sistema contraditório no país, tendo em vista, que essa população é uma das mais que cresce em todo território.

## Metodologia

Pesquisa bibliográfica sobre o tema, trabalho de campo, tabulação de dados e escrita do Artigo, apresentação do TCC/Artigo.

## Analises dos Gráficos

Gráfico 2 – Crimes comuns em Tabatinga/AM



FONTE: Trabalho de Campo

Considerando as informações do departamento de polícia, identificamos os crimes mais comuns na cidade, apesar de ser uma delegacia, ela é o retrato de que ocorre na cidade para Santos e Becker (2011), segundo os autores o tráfico é reinante, tanto é que afirmação dos órgãos públicos, falam que quem não traficou na cidade ainda vai, ou seja, isso demonstra que as cidades do Amazonas são lugares de falta de alternativa, e que o poder público nunca criou uma alternativa para os moradores,

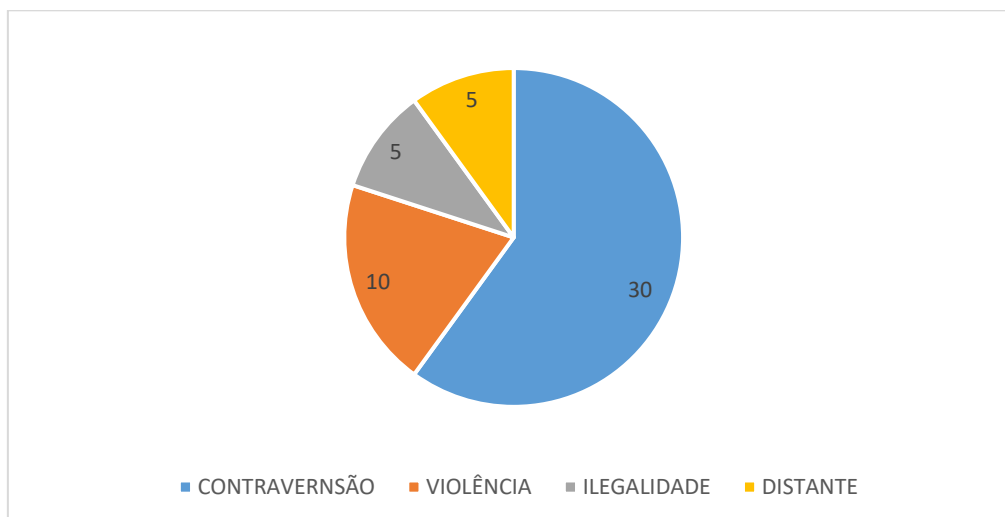
Essa afirmação casou indignação entre os estudantes universitários, e a população em geral, no entanto, demonstra a ausência o fracasso do poder público, no entanto, a generalização se sobressais diante dos moradores.

Temos a imagem cotidiana da fronteira e cristalizada pelo imaginário popular, a fronteira é um lugar da contraversão Nogueira (2007)

No mundo em via de globalização pelos fluxos humanos, de capitais e de mercadorias que caracteriza o período pós-Guerra fria, com as integrações continentais o papel das fronteiras parece se tornar menos decisivo, essas se tornando mais interfaces do que barreiras principalmente nos continentes americano e europeu. Assim, a maior potência da América do Sul e motor da integração latino-americana, o Brasil, cuja famosa escola de geopolítica teorizou a necessidade e o papel de fronteiras bem marcadas,<sup>1</sup> está cada vez mais cercado de pontes transfronteiriças marcando amizade como a integração física com os países vizinhos. A última dessas pontes, três anos depois da inauguração da ponte transfronteiriça com a República da Guiana, fica em cima do rio Oiapoque, marcando a fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa, departamento e região de ultramar da França. Terminada em 2011, simbolizará uma fronteira única, pois unindo fisicamente o Brasil à França!<sup>2</sup> Mas ainda está esperando por sua inauguração, prevista somente para 2014, por que o Brasil decidiu finalmente antes terminar a construção da alfândega e o asfaltamento da estrada principal. (Granger, p. 49, 2014).

Ou seja, uma das preocupações com a fronteira, para sua segurança e proteção apesar das críticas feitas e dadas aos militares, esse grupo foi o único a se preocupar com essa parte do país.

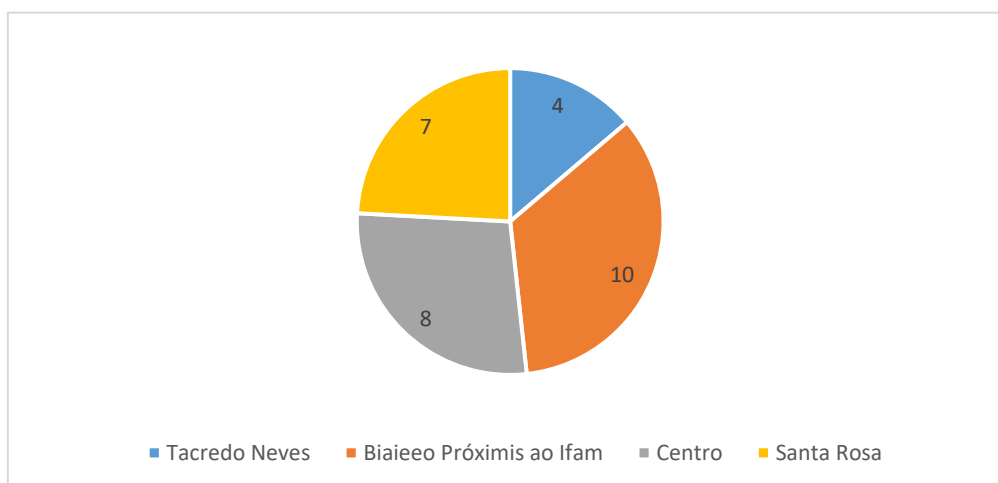
Gráfico 3 – IMAGENS DA FRONTEIRA PARA QUEM É DE FORA E NÃO MORA NELA



FONTE: Trabalho de Campo

Esta perspectiva foi baseada em Nogueira (2007), para entender o espaço geográfico, que divide o lugar em três etapas, no entanto, todas elas são complementares e constituem um único espaço.

Gráfico 4 – Percepção da violência dos Bairros para os moradores de Tabatingas/AM



FONTE: Trabalho de Campo

Os bairros violentos na concepção dos moradores são os bairros mais periféricos, que são mais violentos nas cidades, ou seja, bairros que surgiram recentemente em função da expansão da cidade.

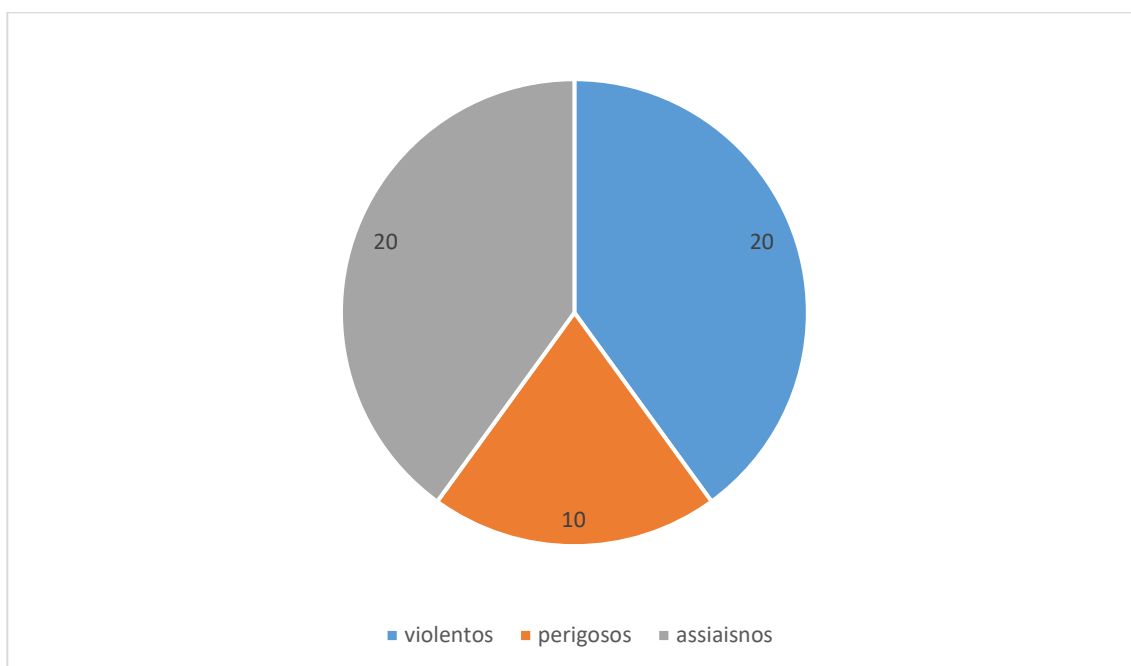
Tuan (2005, p. 231) afirma que “A cidade representa a maior aspiração da humanidade em relação a uma ordem perfeita e harmônica, tanto em sua estrutura arquitetônica como nos laços sociais”. Mas durante a sua história “[...] a cidade tem sido oprimida pela violência e pela ameaça constante do caos”. (Ibid., p. 251). (Ramires, p.132, 2009)

Tendo em vista, que a percepção do espaço é variada, dependendo das experiências que tive com aquele lugar, sendo assim, descrevo, nem que seja para moradia, ou os lugares que vou passar, muitas vezes não corresponde para as pessoas que habitam.

Os efeitos da criminalidade violenta sobre o espaço geográfico são marcantes, e dentre eles o medo tem sido a principal causa do isolamento social e do crescimento e continuidade do individualismo, consequências do sentimento de insegurança. Teixeira e Porto (1998) comentam que o imaginário do medo, nas sociedades modernas, bem como o tratamento inadequado da violência pode estabelecer condições que contribuam para o desenvolvimento desse imaginário. A mídia, por exemplo, além de informar, contribui para o aumento do imaginário do medo, ao noticiar ocorrências de atos violentos que se dão com frequência em determinados espaços urbanos. (Ramires, p.132, 2009)

Antes de compreendermos o espaço geográfico, temos que ter em mente que existem lugares nas cidades, para alguns que são violentos, ou seja, se faz um valor de juízo que é relativo a cada um dos moradores, conforme a sua experiência.

Gráfico 5 – A percepção dos presidiários para a população é a seguinte.



Tendo em vista que é área de fronteira, os problemas relacionados a violência tendem a aumentar para a população e suas visões a respeito dos problemas ocorridos, portanto, se naturaliza.

A violência no Brasil está se manifestando de forma alarmante transformando a vida da população numa proporção alarmante. O medo cada vez maior da violência e criminalidade deve-se a um conjunto de fatores, que passam pela aceleração do processo de urbanização, espalhando as áreas das regiões metropolitanas, ocasionado por processo de urbanização concentrada (SANTOS, 2008). Precários indicadores sociais, associados à baixa perspectiva de ascensão social da população mais jovem, além do processo de migração do crime de áreas tradicionalmente violentas para as periferias das cidades, produzindo assim, novas territorialidades (CHAGAS, 2012). (Chagas; Silva; Silva p. 1, 2014).

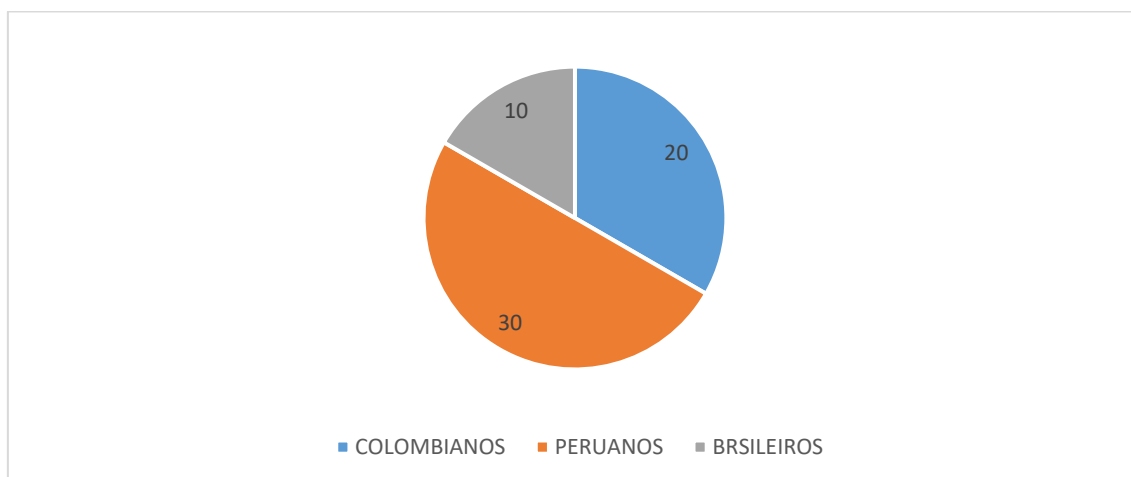
A migração em torno da cidade de Tabatinga/AM é constante em função da fronteira, essa a proximidade dos países configura a fronteira brasileira, portanto, é grande a direção dos fluxos migratórios para cidade Tabatinga.



Na conjuntura internacional é de praxe que a discussão sobre o a mobilidade humana só encontre espaço no debate das políticas nacionais, focalizadas no âmbito das fronteiras geopolíticas, quando o imigrante passa a ser um “problema” para o país receptor. Omite-se, porém, que é justamente o mesmo sistema, que favorece o crescimento econômico dos países ricos, que empobrece os países pobres de onde partem os migrantes. Pouco se fala de políticas migratórias no panorama internacional, a não ser quando se referem à lei de segurança de fronteiras (Oliveira, p.185, 2006).

Os migrantes, são partes da paisagem da fronteira, quem quer conhece a fronteira notar logo o fluxo das pessoas.

Gráfico 6 – Percepção das pessoas que moram na fronteira



FONTE: Trabalho de Campo

Confirmamos que o grupo étnico dos peruanos são considerados pela população o mais violento, seguido pelos colombianos e por último os brasileiros sendo que na cadeia no momento são os brasileiros que predominam com o narcotráfico.

**Quadro 01 - Característica dos prisioneiros e suas penas**

PRESOS	2 ANOS
--------	--------

PRESOS	4 ANOS
PRESOS	8 ANOS

FONTE: Trabalho de Campo

Notamos que prisioneiro presos, tem sua pena em Tabatinga/AM durante o máximo de 8 anos, sendo a média de 4 anos, cabe ressaltar que penas maiores são transferidas para Manaus, dependendo do tipo de crime que comentou e a infração do presidiário.

A hipótese da sociedade disciplinar é um importante pano de fundo sócio-histórico que nos permite entender como são possíveis as instituições totalitárias e disciplinares na contemporaneidade, muito embora elas pudessem ser consideradas ultrapassadas, em razão do avanço tecnológico das diversas estratégias de controle e vigilância, sobretudo com a revolução da informática. (Benelli p. 63, 64, 2014)

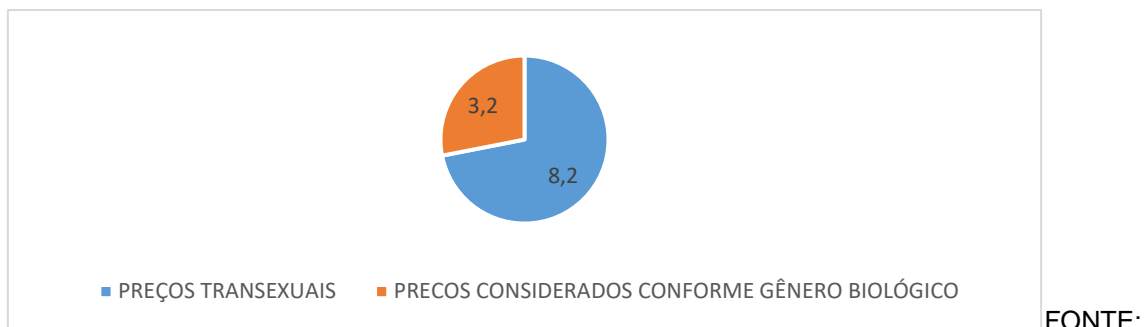
A prisão ainda é espaço, de punição, ela reflete e serve inspiração para os teóricos científicos, sendo ela ponto de reflexão. Tendo em vista a radiografia do crime, pitamos o quadro por gênero dos prisioneiros.

Gênero, como uma categoria de análise, é uma definição mais usual do que sexo para o entendimento das identidades, funções e expressões para determinar homem ou mulher no cotidiano, sendo inserido a priori por correntes feministas e pela formação acadêmica a respeito de mulheres a partir da década de 70, com intenção de cessar as diferenças de cunho social entre homens e mulheres, principalmente a respeito da subordinação feminina (Scott, 1995).

A concepção de gênero, aplicado ao feminismo, desconstruiu a convicção que existe um modelo padronizado de homem ou mulher, contextualizou-os como marcadores históricos, surgindo assim novas circunstâncias para a solidificação das performances de gênero como concepções aceitáveis retirando a importância do fator biológico (Bento, 2006).

Sobre a questão de gênero, ela é evitada na sociedade, no entanto, a prisão é um espaço da contraversão, portanto, é um espaço de novas contrições sociais, sendo assim, uma questão do transexualíssimo, que não é retardada pela sociedade, muitas vezes é criminalizada.

Gráfico 6 – Gênero conformes os presidiários



FONTE: Trabalho de Campo

Tendo em vista, que a questão de gênero passou a ser adota dos presídios, isso de certa forma foi uma forma de solucionar os problemas no sistema carcerário, sendo uma evolução.

Podemos ver no gráfico, acima que o sistema prisional leva em consideração o gênero algo que parte da sociedade grande recusa.

As questões que tratam tanto da sexualidade como da transexualidade, por mais que seja um assunto delicado, precisa ser uma realidade a ser compreendida, apesar de sempre ser cercada de mitos e tabus. Tal conservadorismo acaba por inibir o próprio legislador de normatizar situações que fogem dos padrões comportamentais aceitos pela sociedade. No entanto, fechar os olhos à realidade não vai fazê-la desaparecer, e com a omissão sobre o assunto acaba tão-só fomentando ainda mais a discriminação e o preconceito.

A transexualidade é uma questão de identidade. Não é uma doença mental, não é uma perversão sexual, nem é uma doença debilitante ou contagiosa. Não tem nada a ver com orientação sexual, como geralmente se pensa, não é uma escolha, e nem um capricho. Parte das pessoas transexuais reconhece essa condição desde pequenas, outras tardiamente, pelas mais diferentes razões, em especial as sociais, como a repressão. (CABRAL, 2017) (Vieira, p, 3, 2018)

Tendo em vista que presidiários terminam sendo párias da sociedade, o sistema penitenciário é mais complexo do que imaginamos já que representa uma fração da sociedade.

## CONCLUSÃO

A geografia do crime apresenta um olhar geográfico desse fenômeno, tendo em vista que os “problemas” existem em uma zona de fronteira, é bom salientar que este fenômeno não é específico dessa área.

Tendo em vista a violência, associada aos prédios, para muitos moradores na percepção não é uma cidade violenta, ou seja, existe uma diferença de visão para os habitantes da cidade, é sempre importante entender

a localização do espaço, sendo ele uma zona de fronteira, que abre espaços as ilegalidades.

No entanto, a percepção dos moradores varia de acordo com a vivência da pessoas, vimos que a cidade se apresenta de maneira diferenciada, ou seja, no tocante da violência. Em termos de crime o que uma diferenciação espacial.

O grupo mais discriminado em função da migração na fronteira é o dos peruanos, considerando percepção dos moradores, tendo em vista a violência na cidade, apenas e alguns casos em menor quantidade chega até 8 anos, no entanto, a maioria dos presidiários com uma pena maior são enviados para Manaus em função das condições do sistema penitenciário serem melhores que as do interior do estado. O sistema penitenciário é um dos redutos sociais em que ocorrem mudanças significativas, como a questão do gênero que não é bem aceita pela sociedade, termina sendo um espaço de contrição e aceitação e retrata a sociedade.

Portanto, entender o espaço prisional numa perspectiva geográfica, apensar de muitos não gostarem do tema, na realidade é uma das formas de interpretar o espaço urbano nas cidades.

Como todas as cidades, Tabatinga/AM tem “problemas” comuns das grandes cidades que passa pela questão do saneamento e violência, portanto, apesar de ser localizada numa zona de fronteira.

O estigma por ser uma zona fronteira, é importante para se entender o espaço de moradia, e para se entender o que as pessoas entendem desse local.

A importância da percepção é um dos elementos fundamentais para se entender o espaço, de forma crítica, diante do espaço vivido, que as pessoas habitam esse lugar. A sua compreensão é importante, para entender o espaço geográfico.

Essa é uma das formas de entender de forma crítica o espaço, isso demonstra que a geografias são inúmeras para se compreender a espacialidade dos fenômenos, apesar de ascensão da geografia crítica ter sido hegemônica, outras áreas dessa ciência tem um papel fundamental na compressão da espacialidade humana.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, Paula Daniella de; LÚCIO, Firley Poliana da Silva; Araújo, Ednaldo Cavalcante de; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de; CUNHA, Tarcisio Neves da; SANTOS, Claudia Benedita dos. ANÁLISE ESPACIAL DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES: SUBSÍDIO PARA ENFRENTAMENTO. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Online]. Out/Dez 2018

AFONSO JÚNIOR, MARCIO JORGE. CIÊNCIA, GEOGRAFIA E COMPLEXIDADE: UMA INSPEÇÃO DE COMO A GEOGRAFIA SE INSERE NO MOVIMENTO CIENTÍFICO E EPISTEMOLÓGICO DA COMPLEXIDADE, E VICE-VERSA. **MONOGRAFIA** DE CONCLUSÃO DE CURSO SUBMETIDA AO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA 2013.

ALVES, Hellen Virginia da Silva; MARTA, Marizete Albino; SOUSA, Ádria Fabíola Pinheiro de; SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento e. CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS DA PRISÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS MULHERES ENCARCERADAS NA PENITENCIÁRIA FEMININA DO ESTADO DE RONDÔNIA. **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia**. 24 a 230 de junho de 2016, São Luís/MA.

BENELLI, SJ., **Foucault e a prisão como modelo institucional da sociedade disciplinar**. In: **A lógica da internação: instituições totais e disciplinares (des)educativas** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014. .

BORDIN, MARCELO. GEOGRAFIA DO CRIME EM CURITIBA: A PRODUÇÃO DE ESPAÇOS SEGREGADOS PELA VIOLÊNCIA. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, CURITIBA 2009.

BORGES, Rafael Henrique Maia; NASCIMENTO, Robson Patrick Brito do; VIEIRA, Denise Carla Melo; ANDRADE, Lucas da Costa Moreira. TERRITÓRIO, VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE OS ÍNDICES DE HOMICÍDIOS NO BAIRRO DO PAAR EM ANANINDEUA-PA. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. **A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia**. 24 a 230 de junho de 2016, São Luís/MA.

CARVALHO, Marcos Bernardo de. Geografia e Complexidade. In. SILVA, Aldo A. Dantas da, GALENO, Alex (Org.). Geografia: ciência do complexo: ensaios interdisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2004.

CHAGAS, Clay Anderson Nunes; SILVA, Christian Nunes da; SILVA, João Marcio Palheta da. Território, Produção do Espaço e Violência Urbana: Uma Leitura Geográfica dos Homicídios na Região Metropolitana de Belém. VII

Congresso Brasileiro de Geógrafos. AGB e a geografia brasileira no contexto de lutas sociais em frente aos projetos hegemônicos, 10 a 16 de agosto de 2014, Vitória/ES.

GRANGER, Stéphane, Entre contenção e cooperação. A percepção da fronteira Guiano—Brasileira pelos militares brasileiros no século XX, **TRASHUMANTE, Revista Americana de Historial Social**, 2014)

LEAL, Glauber Andrade Silva; ALMEIDA, José Rubens Mascarenhas de. ESTADO, CRIME ORGANIZADO E TERRITÓRIO: PODERES PARALELOS OU CONVERGENTES? XVIII Jornada do trabalho: A irresponsabilidade do capital e os conflitos territoriais no limiar do século XXI, os novos desafios da geografia do trabalho. Pres. Prudente/SP. 09 a 12 de outubro de 2012.

MACHADO, Nicaela Olímpia; GUIMARÃES, Isaac Sabbá. A REALIDADE DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA. Revista Eletrônica de Iniciação Científica. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 566-581, 1º Trimestre de 2014.

MAGNANI, Josimara Aparecida, TRANSGÊNEROS: Cotidiano no sistema prisional brasileiro. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS RONDONÓPOLIS, Rondonópolis – MT 2018.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. **STUDOS AVANÇADOS** 20 (57), 2006.

PENAL, MTJR. O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO. <https://portal.estacio.br/media/1734/artigo-sistema-prisional-brasileiro-pseudonimo-mtjr-penal-1.pdf>

VERONA, Juliana Augusta. Tese de Doutorado, Curso de Pós-Graduação em Geografia, Rio Claro (SP) 2006.

VIEIRA, Thiago de Andrade. IDENTIDADE DE GÊNERO NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: à luz da dignidade da pessoa humana. **Monografia**, CURSO DE DIREITO – UniEVANGÉLICA 2018,

NOGUEIRA, José Batista Ricardo. **Amazonas: a divisão da "monstruosidade geográfica"**, Editora: EDUA, 2007

RAMIRES, Julio Cesar de Lima. PERCEPÇÃO ESPACIAL DA VIOLÊNCIA E DO MEDO PELOS MORADORES DOS BAIRROS MORUMBI E LUIZOTE DE FREITAS EM UBERLÂNDIA/MG. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 21 (1): 131-145, ABR. 2009

**Revista Geopolítica Transfronteiriça**, v. 4, nº 45, 2021, pp. 01-10, **ISSN**: 2527-2349.

SANTOS, Milton. BECKER, Bertha (org.). Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 3.<sup>a</sup> ed. 2011.

TUAN, Y. F. Medo na cidade. In: \_\_\_\_\_. Paisagens do medo. São Paulo: Editora UNESP, 2005. p. 231- 278.

WADI, Yonissa Marmit. ESPAÇO URBANO E CRIMINALIDADE VIOLENTA: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS HOMICÍDIOS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PR, Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 35, p. 207-230, fev. 2010.